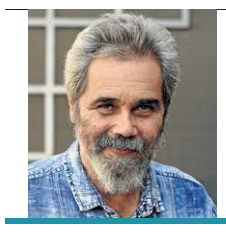

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Recôncavo e reconvexo

É muito bom escutar música circulando de carro pela cidade, pois em alguns instantes a gente tem a sensação de flutuar, perdido no espaço. Nós estávamos ouvindo *Reconvexo*, uma das canções preferidas de Caetano Veloso, quando fui lembrado de que a inspiração ou a provocação teria sido uma polêmica com Paulo Francis. Corri atrás da gênese da canção, tentando atar os fios e ela se tornou ainda mais interessante. Eu acho bom relembrar essa história no momento em que grassa o vira-latismo dos falsos patriotas e, felizmente, a reação da soberania brasileira, que tem como um dos líderes, precisamente, Caetano Veloso.

Em 1983, o jornalista Roberto D'Ávila levou Caetano Veloso para uma entrevista com Mick Jagger, o vocalista dos Roling Stones. Ao assistir à conversa, Francis escreveu, na coluna que mantinha na *Folha de S. Paulo*, o artigo *Pajé doce e maltrapilho*, em que desancava Caetano. Segundo Francis, Caetano teve uma postura embascada e servil ante Jagger. Ao ser perguntado sobre se havia se tornado uma pessoa mais tolerante, o vocalista dos Rolling Stones, brincando, que não era, batia até em crianças. E, ainda, que tentava ser mais tolerante com os latino-americanos. Seria uma humilhação para o "nosso representante no vídeo", segundo Francis.

Francis espicaça Caetano também por ter perguntado qual o lugar do rock na música. Segundo o jornalista, era uma questão de um amadorismo total, servia apenas para seminários de "comunicação" no interior da Bahia. No entanto, ao assistir ao vídeo do programa *Conexão Internacional*, é possível constatar, facilmente, o erro de Francis. Quem fez a pergunta sobre a tolerância foi D'Ávila e não Caetano Veloso.

Na verdade, era Francis quem gania de humildade vira-lata pelos Estados Unidos e ditava cátedra sobre o Brasil, diretamente de Nova York, sem espaço para escrever em nenhum jornal americano. Ele era um jornalista talentoso, mas se perdeu quando se desligou do Brasil.

E quanto à indagação sobre o rock, Francis tinha um preconceito total ao pop e desqualificava, imediatamente, qualquer manifestação popular. Alguns meses depois, ao participar de uma entrevista coletiva sobre um show e ao ser interpelado sobre a reação de Francis, Caetano deu uma resposta que, nos dias de hoje, seria considerada homofóbica. Chamou Francis de "bicha enrrustida", "boneca travada" e "direitista. Não foi a melhor réplica.

Como o próprio Caetano disse em *Língua*: "Se você tem uma ideia incrível/É melhor fazer uma canção/Está provado que só é possível filosofar em alemão". E foi o que ele fez em *Reconvexo*. A inspiração inicial foi uma situação vivida em Roma. Certo dia, Caetano acordou e se surpreendeu com os carros empoeirados. Alguns amigos esclareceram: "Isso é areia, que vem do deserto do Saara, que o vento traz".

Na letra, Caetano assume aspectos tocantes de sua formação de baiano e de traços culturais brasileiros como se fosse um eu coletivo e contrapõe à figura do "careta" que despreza o Brasil, personificado por Francis. "Quem não rezou a novela de Dona Canô/Quem não seguiu o mendigo Joãozinho Beija-Flor/Quem não sentiu a elegância sutil de Bobô".

Mas o interessante é que ele não faz uma defesa xenófoba do Brasil. A letra é permeada de referências ao universo internacional pop. A risada de Andy Warol, os brincos do homem negro americano, o swing sutil de Henri Salvador: "Você não me pega/Você nem chega a me ver/Meu som te cega, careta, quem é você?/Quem é você que não seguiu o Olodum balançando o Pelô". Caetano inventou a palavra reconvexo para se contrapor a recôncavo. "Quem não é recôncavo, nem pode ser reconvexo". Não poderia haver resposta melhor, mais inventiva, mais poética, mais elegante e contundente a Paulo Francis: "Não tenho escolha careta, vou te descartar".

JUSTIÇA / A condenação de Adriana Villela a 61 anos e três meses de prisão foi anulada pelo Superior Tribunal de Justiça. A defesa da arquiteta alegou falta de acesso a mídias consideradas fundamentais ao trabalho dos advogados

Novo recurso no crime da 113 Sul

» MARIANA REGINATO

Ed Alves CB/DA Press

Na foto, o promotor Marcelo Leite durante análise do recurso que anulou a condenação da arquiteta

Globoplay/ Divulgação

Adriana Villela em entrevista para a série *Crime da 113 Sul*

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios recorreu da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) que anulou a condenação de Adriana Villela. Em 2 de setembro, o júri que condenou a arquiteta a 61 anos e três meses de prisão pelo assassinato dos pais e da empregada da família foi anulado por 3 votos a 2. Uma das alegações da defesa era a falta de acesso a importantes mídias, que foram apresentadas no sétimo dia do julgamento.

Neste momento, o MPDFT solicita a reavaliação da decisão do STJ, reforçando a prisão imediata da arquiteta. O recurso destaca que a decisão se baseou em erros, falta de análise de provas e decisões tomadas sem o devido pedido ou justificativa legal. O documento é finalizado com a afirmação de que "o Ministério Público espera que, sanados os vícios ora apontados, a Colenda Turma atribui efeitos infringentes aos embargos para reformar do v. acórdão, negar provimento ao recurso especial e determinar o início imediato da execução da pena imposta à ré pelo Tribunal do Júri de Brasília."

No início de setembro, o representante do MPDFT presente no julgamento afirmou que o Ministério Público estava muito surpreso com o resultado e que iria recorrer. "Entendemos que os ministros foram levados a erro pela defesa. É uma mera alegação da defesa de que não teve acesso às mídias. Nós temos diversas certidões no processo que indicam que eles tiveram acesso a todas às mídias", destacou na ocasião.

Já a defesa de Adriana Villela afirmou, em nota do advogado Kakay, que "o recurso do Ministério Público do Distrito Federal representa mais um triste episódio de distorção da verdade e desrespeito com o processo e com o Poder Judiciário". Além disso, reforçou que "a defesa lutou por anos para ter acesso aos mencionados vídeos, criminosamente escondidos pela polícia, e que o MP, misteriosamente, trouxe para o júri".

No dia da anulação da condenação, Kakay concedeu entrevista e disse que a justiça havia sido feita e argumentou que o processo foi acometido por uma série de erros e "não existe nada que possa levar Adriana à cena do crime".

O caso

Ocorrido em 28 de agosto de 2009, o Crime da 113 Sul chocou a capital. Nesse dia, José Guilherme Villela, ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral, foi morto com 38 facadas. Sua esposa e mãe de Adriana Villela, Maria Carvalho Mendes Villela, foi esfaqueada 12 vezes. A empregada doméstica da família também estava no apartamento e foi morta com 23 facadas.

Cerca de um ano após as mortes, Adriana Villela e o ex-porteiro do prédio onde ocorreram os assassinatos, Leonardo Campos Alves, que chegou a assumir o crime, foram presos. Segundo investigação, Adriana haveria sido mandante do assassinato dos pais por desavenças financeiras. Na época, Leonardo, seu sobrinho Paulo Cardoso Santana e Francisco Mairlon foram condenados, mas as investigações mostraram que não tinham nada a ver com o crime.

Em 2019, o caso foi levado a júri popular e, após mais de 100 horas de julgamento, a arquiteta foi condenada a 61 anos e três meses de prisão, mas saiu do Tribunal em liberdade após sua defesa alegar que não teve acesso a todas as provas.

CHUVAS

Cuidado redobrado no trânsito

» LUIZ FELLIPE ALVES
» DAVI CRUZ

Davi Cruz/CB/DA Press

Ronaldo trabalha como borracheiro há mais de 10 anos

A conhecida seca do Distrito Federal foi encerrada após 148 dias de estiagem. Além do frescor que as chuvas trazem, o período pede que os motoristas redobrem a atenção. Com o asfalto escorregadio e vidros embaçados, o número de acidentes de trânsito tende a aumentar.

O Comandante Edvã do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), ressalta que os motoristas não devem esperar as chuvas para realizar revisões dos veículos. "É muito importante fazer uma revisão antecipadamente. Sem a devida revisão, pode colocar em risco a vida do condutor e de todas aquelas pessoas ao redor das vias", afirma.

A iluminação é um fator fundamental. "As pessoas têm que entender que o farol não é importante só para o motorista, também é importante para o pedestre ver um veículo. Assim como a luz de freio, que é indispensável para garantir a segurança para todos", diz.

Segundo o comandante, a Polícia Militar realizou diversas campanhas de conscientização para motoristas e motociclistas. "O condutor de moto rerpesenta a maior taxa de mortalidade no trânsito. Com eles, conversamos e ressaltamos a importância de trocar o pneu e de todo o dispositivo de iluminação do veículo", completa.

Prevenção

Com a chegada do período chuvoso, a movimentação nas oficinas e borracharias do DF aumenta. Ronaldo Lopes dos Santos, 45 anos, trabalha no ramo há mais de uma década e confirma o aumento no volume de clientes. "A enxurrada acaba levando todo tipo de sujeira para o meio da pista. Então, a quantidade de pneu furado também aumenta bastante", revela.

Do outro lado do balcão, os motoristas também relatam a preocupação. O gerente de contas Matheus Oliveira, 26, explica que não espera o problema aparecer para cuidar do carro. "A segurança tem que vir em primeiro lugar, ainda mais nesse período de chuva", pondera.

Simulação de Alerta

» A população do Centro-Oeste fez parte da etapa final de nacionalização do programa Defesa Civil Alerta. A pasta utiliza a tecnologia para alertas de emergências para pessoas que estejam em áreas com risco de alagamentos, enxurradas e deslizamento de terras. A etapa de ontem conclui a implantação nacional da ferramenta.

» Celulares do DF receberam o alerta sonoro da Defesa Civil Nacional, às 15h06, em uma simulação do programa. O som foi ativado até nos aparelhos que estavam no modo silencioso.

Ibaneis autoriza pavimentação na Ponte Alta

Davi Cruz/CB/DA Press

O governo Ibaneis Rocha autorizou, ontem, o início das obras de pavimentação da VC-351, via que liga a Ponte Alta Norte à Ponte Alta Sul, no Gama. Com 5,35 km de extensão, a estrada conectará a DF-180 à DF-475 e beneficiará diretamente cerca de 20 mil moradores da região.

A previsão de entrega é de seis a oito meses, com investimento de R$ 13,3 milhões. O recurso será aplicado em terraplenagem, asfalto, drenagem, serviços complementares, sinalização horizontal e vertical, além de paisagismo.

Ibaneis Rocha ressaltou a importância da obra não só para os moradores dos condomínios, mas para o escoamento da produção rural. "É uma obra muito importante para toda essa região. Além de beneficiar inúmeros produtores rurais, que terão mais facilidade no escoamento das suas mercadorias. Nós estamos tratando aqui de mais de 40 anos de atraso nessa região", afirmou.

A vice-governadora Celina Leão também esteve na cerimônia. "Antes, as cidades estavam abandonadas, e as áreas rurais mais ainda. Hoje, esse governo chega onde ninguém chegava, trazendo soluções definitivas para quem esperou por tanto tempo", disse.

NOTA DE FALECIMENTO

Sr. LORDES

★1936 ✝2025

A família **Atlântida Móveis** se despede com pesar de um dos sócios-fundadores, **Sr. Lordes**. Seu legado e dedicação seguirão vivos em cada conquista da nossa história.